

A SALA DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO-AEE NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Ana Paula Silva de Souza Santos¹
Genilda Mendonça de Souza Araújo²
Márcia Gomes dos Santos Silva³
Mônica de Fátima Guedes de Oliveira⁴

RESUMO

Este artigo tem com objetivo apresentar as Contribuições do Atendimento Educacional Especializado-AEE no desenvolvimento dos alunos com deficiência no Ensino Regular, desafios e perspectivas. Este trabalho está embasado com as leis e decretos que regem o AEE em nosso país e em autores que estudam o tema, tais como Gomes (2007), Ramos (2012), Santos (1999), Sartoretto (2010), Mantoan (2003), Figueira (2011) Correia (1999) dentre outros. O método utilizado foi o de pesquisa qualitativa de observação e vivência no espaço escola em que abordou a prática embasada nas teorias. O resultado do trabalho se concentra em reafirma a seguridade dos documentos oficiais onde se propõem a importância de fazer adequações aos métodos de ensino de maneira a eliminar barreiras que possivelmente estejam atrapalhando o desempenho escolar dos alunos com deficiência como também apresenta o trabalho realizado pelo professor do Atendimento Educacional Especializado por meio de anamneses, planejamento, produção de materiais, adequação de atividades e estratégias diversificadas.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Inclusão. Professor do AEE. Ensino Regular.

INTRODUÇÃO

O tema inclusão é bastante abordado e debatido nos mais variados meios principalmente em eventos educacionais seja na esfera Municipal, Estadual ou Federal, especialmente no ambiente escolar, por se tratar de um tema importante e ao mesmo tempo complexo o que afligi diariamente os professores da sala regular. Por meio disso os debates têm ganhado cada vez mais proporções de estudos, busca de estratégias que de fato possa contribuir de forma relevante para a compreensão e o conhecimento dos profissionais do ensino de tal modo que os alunos com deficiência tenha o direito a um ensino com currículo e atividades adaptadas a suas peculiaridades em condições de igualdade para seu pleno desenvolvimento intelectual, físico, psíquico e social que de tal forma continuem aprendendo das mais diversas maneiras.

Este artigo tem como finalidade discorrer acerca das dificuldades e desafios enfrentados pelo professor do Atendimento Educacional Especializado-AEE na realização de suas as

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, anypaulili@gmail.com;

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, genildamsouza23@gmail.com;

³ Mestre em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assuncion-UAA - PY, marciagst@hotmail.com;

⁴ Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba -UFPB- monicachuepb@gmail.com;

atividades cotidianas um exemplo dessas dificuldades é o contato como os professores do ensino regular, especialmente dos encaminhados de escolas adjacente, mais também apontar os benefícios que o trabalho realizado propõe aos educandos com deficiência no seu desenvolvimento acadêmico e social.

Para fundamentar teoricamente foram citados autores que prismam pelo processo educacional e se reportam de maneira clara e coerente com o que se vivencia no ambiente escolar e o que ainda é preciso refletir para melhorar o processo de ensino nas instituições públicas, seja ela Municipal, Estadual ou até mesmo Federal. Autores como Ribeiro (2003), Nunes (2019), Santos (2003), Santos (2017), Mantoan (2003), Figueira (2011), Lima (2016) e Paulo Freire (1987) foram autores citados dentro desse contexto da Educação Especial voltado para o Atendimento Educacional Especializado e sua oferta na Sala de Recurso Multifuncional, assim como os documentos oficiais. O texto decorre apontando desafios que os professores dos dois serviços sofrem, mais também perspectivas de melhoras que no decorrer dos anos vem acontecendo, a passos lentos mais que já faz uma diferença enorme no contexto educacional e para vida da pessoa com deficiência.

No desenvolver se descrever o que de fato é a de Sala de Recurso Multifuncional que hoje comumente é mais conhecido com Atendimento Educacional Especializado (AEE) e sua implantação como ocorreu, decretos que assegura esta “novidade” no cenário educacional, que ano aconteceu e o que se realiza durante a aula/atendimento. Nós pontuamos alguns desafios pelo quais o professor do AEE vivencia constantemente que vai desde barreiras arquitetônica há barreiras físicas que se direciona a falta de contato com o professor do ensino regular, onde de fato ambos necessitam trabalhar de forma integrada de modo realizar conjuntamente meios de sanar dificuldades essenciais. Toda via em meio a tais barreiras existenciais é inegável que o aluno que frequenta o AEE tem um desempenho significativo no seu processo de formação e aprendizagem, eu enquanto professora atuante no AEE, vejo quão é nítido e válido o desenvolver de atividades pensadas e voltadas para superar dificuldades apresentadas em sua vida escolar mais também social.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa de observação e vivência no espaço escolar, um olha direcionado para as contribuições que o Atendimento Educacional Especializado proporciona aos alunos com deficiência no seu desenvolvimento escolar, assim como apontar os desafios que os professores enfrentam diariamente para que ocorra um processo de inclusão colaborativo.

Por meio desse trabalho podemos enfatizar ação dinâmica que ocorre no AEE, pois é desenvolvido atividades diversificadas com intuito de garantir da melhor maneira possível a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos, mais que também há falta de compromisso de algumas famílias para como o trabalho realizado, e em alguns caso excepcionais se dar por causa do pensamento em recebimento do BPC (Benefício de Prestação Continuada) e diante desse fator se omitem em levar o aluno para as aulas como medo do filho avançar nos campos cognitivos e perder o benefício, por isso em alguns caso o professor do AEE retira o aluno da sala regular para poder aplicar seu trabalho para com o mesmo, pois há uma grande parcela de pais que não leva no turno oposto.

3.A SALA DE RECURSO

A sala de recurso é um ambiente ofertado preferencialmente na rede regular de ensino para o intuito de trabalhar habilidades nos educandos com deficiência que possibilite seu desenvolvimento social e escolar usando recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos que auxiliaram sem dúvida na promoção da escolarização, eliminando barreiras que impeçam sua plena participação, com a autonomia e independência, no ambiente educacional e social. Os estudantes público alvo da educação especial deve estar matriculado nas classes comuns, em uma das etapas, níveis ou modalidades da educação básica, sendo o AEE ofertado no turno oposto ao do ensino regular. A Sala de Recurso Multifuncional tem papel fundamental na criação de estratégias que são necessárias a adaptação da pessoa com deficiência, respeitando sempre a individualidade de cada aluno e suas necessidades específicas.

O Atendimento Educacional Especializado decorre de uma nova concepção da Educação Especial, sustentada legalmente, e é uma das condições para o sucesso da inclusão escolar dos alunos com deficiência. Esse atendimento existe para que os alunos possam aprender o que é diferente dos conteúdos curriculares do ensino comum e que é necessário para que possam ultrapassar as barreiras impostas pela deficiência (BRASIL, 2007, p.22).

Ou seja, temos no Atendimento Educacional Especializado, mais precisamente, na Sala de Recurso Multifuncional, um ambiente que servi de preparo para que o aluno com deficiência desenvolva habilidades, e de tal maneira consiga acompanhar a rotina da classe regular, mas também que aprenda coisas e vivencie situações que façam sentido para seu próprio universo, possibilitando uma aprendizagem voltada ao individual e não generalista, atendendo ao currículo demandado aos demais alunos do regular.

Aos gestores dos sistemas de ensino cabe definir quanto à implantação das salas de recursos multifuncionais, o planejamento da oferta do AEE e a indicação das escolas a serem contempladas, conforme as demandas da rede, para isso devem atender os seguintes critérios

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

do Programa: A secretaria de educação a qual se vincula a escola deve ter elaborado o Plano de Ações Articuladas (PAR), registrando as demandas do sistema de ensino com base no diagnóstico da realidade educacional; A escola indicada deve ser da rede pública de ensino regular, conforme registro no Censo Escolar MEC/INEP (escola comum); A escola de ensino regular deve ter matrícula de aluno(s) público alvo da educação especial em classe comum, registrado(s) no Censo Escolar/INEP, para a implantação da sala Tipo I; E as escola de ensino regular que tem matrícula de aluno(s) cego(s) em classe comum, registrado(s) no Censo Escolar/INEP, recebem a implantação da sala de Tipo II; A escola deve ter disponibilidade de espaço físico para o funcionamento da sala e professor para atuação no AEE.

A Secretaria de Educação efetua a adesão, o cadastro e a indicação das escolas contempladas por meio do Programa no Sistema de Gestão Tecnológica do Ministério da Educação – SIGETEC, No ato de solicitação das salas, as secretarias de educação assumem o compromisso com os objetivos do Programa e realizam no SIGETEC os seguintes passos: adesão e cadastro do gestor do Município (Prefeito), Estado ou Distrito Federal (Secretário de Educação); Indicação das escolas conforme os critérios do Programa; Confirmação de espaço físico para a sala; Confirmação de professor para atuar no AEE. Após essa demanda os mesmos têm o dever de informar, monitorar, orientar, acompanhar o trabalho desenvolvido assim como apoiar a participação dos professores nos cursos de formação para o AEE.

3.1 Desafios da Educação e o Professor da sala Multifuncional

Os desafios enfrentados para que a inclusão ocorra e cumpra seu papel são diversos e de maneira sucinta pode-se dizer que a eliminação das barreiras físicas e arquitetônicas são sem dúvida algo que pendura desde seu processo de surgimento, a necessidade e oferta de formação sistemática para os professores, e também demais funcionários da instituição de ensino, que atendem o público alvo da educação especial mais também inclusiva, a falta de comprometimento de algumas famílias, isso tudo é algo que aflige os profissionais mais também a família dos educandos, as dificuldades de saber recepcionar e saber como iniciar um trabalho de maneira a abonar as barreiras e peculiaridades que as deficiências apresentam são sem dúvida algo que dificultam muito.

O diz que:

A escola regular de qualquer nível ou modalidade de ensino, ao viabilizar a inclusão de alunos com necessidades especiais, deverá promover a organização de classes comuns e de serviços de apoio pedagógico especializado. Extraordinariamente, poderá promover a organização de classes especiais, para atendimento em caráter transitório. (RIBEIRO; BAUMEL, 2003, p.165).

Pois bem, o ensino se faz essencial para todo e qualquer indivíduo, seja ele com ou sem deficiência e a escola é o ambiente indispensável para promover o acesso ao conhecimento, a adequação de atividades necessária para a realidade de seu aluno, hoje não se admitir mais que a escola na pessoa do professor haja de maneira aquém a toda mudança que estamos vivenciados referente a inclusão do deficiente.

Na Lei Brasileira de Inclusão no Capítulo IV trata especificamente da educação e deixa bem explícito o direito que a pessoa com deficiência tem ao acesso no sistema educacional como também a propostas de adequação de planos e atividades que atenda as especificidades do educando sem que haja nenhuma forma de discriminação (BRASIL, 2015). Vejamos o que diz na LBI, cap. IV, art. 27:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015, p.1).

O professor da AEE sem sobra de dúvida lida com a barreira chamada falta de o contato com o professor do ensino regular, um planejamento específico e direto com os professores que estão diariamente com o aluno, acompanhando todas as peculiaridades que o mesmo apresenta.

Essa limitação se dar por conta da vida sobrecarregada que o profissional enfrenta, é muito comum muitos educadores no contra turno estarem em escolas distintas e o momento de contato para uma troca de ideias e sugestões as vezes pode acontecer de maneira breve em planejamentos que ocorrem para abordagem e resoluções de temas diversos, ou seja a aproximação entre esses professores torna-se um dos maiores desafios que a modalidade do ensino passa, outro ponto a ser exposto é assiduidade de uma parcela considerada dos alunos com deficiência, pois muitos tem um roteiro de atividades intenso e também a questão de locomoção para chegar até a escola de oferta do AEE porque as escolas que tem esse serviço são em minoria, infelizmente.

Outro entrave encontrado é a defasagem de recursos e assistência por parte dos gestores na esfera Municipal assim como infelizmente não há de fato um olhar mais direto e com preocupação efetiva em solucionar em tempo hábil os problemas de acessibilidade arquitetônica, materiais didáticos pedagógicos, atraso no iniciar das atividades da Sala de Recurso que só se inicia após aproximadamente um mês depois do início das aulas do ensino regular.

Há ainda muito o que enfrentar para que essa modalidade do ensino torne-se algo muito além do que hoje é, falta por parte de algumas famílias o comprometimento de levarem ao atendimento de forma assídua sem interrupções no desenvolver das atividades realizadas pelo professor no AEE, a indignação ainda é recorrente por que ainda nos deparamos com a falta de empatia e interesse de alguns profissionais que tira de sim a responsabilidade acerca do aluno com deficiência e transfere para o outro causando desmotivação, e desinteresse dos educando e de seus pais, com isso o profissional do AEE tenta combater e lança sempre ideias de positivismo mostrando os avanços atingidos que cada um é capaz, assim como dicas de que necessita fazer para continuar com o desempenho.

É, o processo inclusivo enfrenta este e outros desafios constantemente, pois muitos acreditam que o ensino escolar se dar apenas individualizado, sem nenhuma precaução com o diferente e que a responsabilidade é apenas de um professor, aquele em especial que atua no AEE e não se tocar da necessidade que se tem em criar parcerias como pais, professores e profissionais que atende o aluno.

4.1 Um olhar para o Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado-AEE é uma modalidade de ensino que veio para ajudar no desenvolvimento escolar e social dos alunos deficientes que estão no processo de ensino aprendizagem nas escolas públicas Municipais/ Estaduais assegurados em todas as etapas e modalidades da educação básica, o mesmo é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino e o atendimento deve ser realizado no turno inverso ao da classe comum, na própria escola ou em outra que tenha estrutura e a oferta, assim como em centro especializado que realize esse serviço educacional.

Em Sapé-PB existem apenas três instituições de ensino que dispõem da oferta do AEE, onde as demais unidades se subdividiram de acordo com a proximidade que melhor for para os pais levarem seus filhos, atendemos alunos com Deficiência Intelectual (maior demanda), Auditiva, Física e TEA (Transtorno do Espectro Autista) que está de acordo com As Diretrizes Operacional da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica onde considera-se público-alvo do AEE: a. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. b. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. c. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

O AEE é de suma importância porque trabalha as reais necessidades do aluno, de acordo com seu ritmo de aprendizagem e suas peculiaridades individuais, de maneira que os alunos possa desenvolver sua autonomia, desprendimento, aprendizagem, facilitando também a aquisição de seus valores, além de favorecer a compreensão de conhecimentos relacionados à aplicação de situações de vida cotidiana, contribuindo assim para o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno proporcionando a aquisição de habilidades inter e intrapessoais, contribuindo para que o aluno construa gradualmente os seus conhecimentos, pelos processos de avanços e recuos inerentes ao seu próprio ritmo, evoluindo a cada passo. Assim o AEE é

uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, graus e etapas do percurso escolar e tem como objetivos, entre outros, identificar as necessidades e possibilidades do aluno com deficiência, elaborar planos de atendimento, visando ao acesso e à participação no processo de escolarização em escolas comuns, atender o aluno com deficiências no turno oposto àquele em que ele frequenta a sala comum, produzir e/ou indicar materiais e recursos didáticos que garantam a acessibilidade do aluno com deficiência aos conteúdos curriculares, acompanhar o uso desses recursos em sala de aula, verificando sua funcionalidade, sua aplicabilidade e a necessidade de eventuais ajustes, e orientar as famílias e professores quanto aos recursos utilizados pelo aluno. (SARTORETTO, 2010, p 2).

Como afirma Sartoretto (2010) o AEE é a etapa que está dentro de todas as demais, porém com uma função social enorme em trabalhar para que o aluno com deficiência possa vencer barreiras que o limita na sua vida escolar.

Em Sapé há um engajamento para atender a demanda expressada pelos professores que estão 4 horas por dia com o aluno, todos os dias da semana. No início do ano letivo a secretaria de educação Municipal solicita um levantamento dos alunos com deficiência matriculados nas instituições, indicando a deficiência apresentada e série a qual está matriculado no corrente ano letivo, solicita também em nome da coordenação de Educação Especial que os professores preencham um ficha de encaminhamento em que registre as dificuldades e características apresentadas durante a aula relacionadas a aprendizagem e socialização de seu aluno deficiente, este encaminhamento é destinado para o professor(a) do AEE de seu polo de apoio.

O objetivo é compreender o que de mais agravante o professor do ensino regular sente em relação a trabalhar com o aluno e diante desse fator o professor do AEE, elabora um plano de trabalho que atenda as necessidades apontadas e também que o mesmo percebeu.

O professor do AEE ao receber os encaminhamentos preenchidos pelos professores do ensino regular faz um estudo, entra em contato com os pais para preencher a anamnese acerca de cotidiano familiar e também atendimento multidisciplinar (médicos, fonoaudiólogos, FUNAD, CAPSi etc.), seguindo os protocolos marca se reunião com todos os pais para mostrar a proposta de trabalho do corrente ano. A dinâmica de trabalho ocorre em organizar os alunos de acordo com as necessidades relatadas pelos pais e professor em que dependendo do caso há agrupamentos de até 5 alunos e há outros casos que a necessidade é individualizada mediante isso a função do professor do AEE é o de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Aceitar trabalhar em uma Sala de Recursos Multifuncionais é deparar-se com a inovação.

Inovar não tem necessariamente o sentido do inusitado. As grandes inovações estão, muitas vezes na concretização do óbvio, do simples, do que é possível fazer, mas que precisa ser desvelado, para que possa ser compreendido por todos e aceito sem outras resistências, senão aquelas que dão brilho e vigor ao debate das novidades. (MANTOAN, 2003, p.81).

Realmente a inovação, a criatividade e empatia precisam estarem juntas em todos os momentos, principalmente quando você é professora da Educação Especial, pois lida com pessoas que em seu histórico de vida carregam enormes dificuldades desde sua estrutura familiar como também social, é impossível não destacar a inclusão como algo que muito tem tido avanços em todos os contextos, muitas batalhas vencidas, mais também inúmeras barreiras ainda a serem superadas, recentemente em 2015 foi publicada a Lei 13.146 Lei Brasileira de Inclusão documento que traz justamente abordagem e segurança em efeito de lei especificando a sua plena efetivação sem mais ou menos, forma de reafirma ainda mais o que os demais documentos norteadores traziam. Esta lei engloba diversos aspectos que envolvem desde as de vida cotidiana das pessoas com deficiência como sobre os mais variados direitos, tais quais: acessibilidade e educação reforçando direitos que já existiam em outras leis com: Constituição Federal, LDB, ECA, etc. (BRASIL, 2015).

Através das experiências inovadoras e dos desafios que se apresentaram no decorrer do percurso de minha prática pedagógica, observo quão grande importância de realizar um trabalho de cunho claro, dinâmico e planejado de modo a contribuir para obter uma educação especial de qualidade a partir de um atendimento especializado.

Desenvolver um bom trabalho requer muita empatia, paciência e perseverança, pois cada aluno é único independente de ter a mesma deficiência descrita em laudo médico com

mesmo Cid (Classificação Internacional de Doença) mais suas ações e reações se difere, seu processo de ensino e aprendizagem é diferente, as habilidades em muitos dos casos se distancia bastante um do outro e ai é pontual a destreza e o conhecimento que o professor precisa ter para conduzir uma proposta de trabalho a que longo, médio ou curto prazo terá resultados positivos. No caso do aluno com Deficiência Intelectual suas acentuadas dificuldades se dar no processo de aquisição da leitura, escrita, memória e raciocínio matemático para isso é elaborado um plano individual para cada um que apresenta esta deficiência, fazendo uso de uma dinâmica pedagogia lúdica e com recurso concreto para facilitar e mediar o processo de aquisição do conhecimento; Alunos com Deficiência Auditiva precisam de atividades que expresse sua comunicação através da Língua Brasileira de Comunicação assim com um adaptação de atividades e recursos que tragam explicitas a Libras, que de fato é sua língua materna de modo a sempre aprimora-la; Os alunos com Paralisia Cerebral (classificamos com D.Física) precisa de um trabalho que estimule a coordenação motora fina/ampla e viso-motora, memória, linguagem e dentre outras que se percebe e que estejam de acordo com as atribuições do AEE; O Autismo é um das deficiência que no ambiente escolar vai precisar de muitas adaptações como por exemplo comunicativa e social, se elabora pranchas para comunicação alternativa com AVDs (atividade de vida diárias), atividade para a coordenação motora, memória, estímulos sonoros, escrita, leitura, etc. Todas as situações vai depender de cada caso de autista seguindo do nível mais leve ao severo; no que diz respeito ao Deficiente Visual as atividades se focam no ensino do Sistema Braille mais também em trabalhos de estímulos aos demais sentidos e a sua autonomia de mobilidade no ambiente escolar.

O aprender com Paulo Freire (1987) afirma é aprende com as diferenças, no AEE procuramos sempre dar o melhor para que o aluno possa ter uma aprendizagem qualitativa de maneira a aflorar no seu contexto diário e no ensino regular, a aprendizagem dentro da sua maneira, pois cada um tem seu jeito de codificar as informações dadas. É dever do professor especialista fazer m estudo de caso para melhor entender as peculiaridades e assim elabora o PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) que atendar as necessidades que o aluno com deficiência apresenta. Diante ao trabalho desenvolvido é perceptível a evolução que os educandos apresentam em seu aprendizado tanto em aspectos básico de leitura e escrita como também em fatores de socialização e autonomia, é um trabalho minucioso e o efeito acontece em detalhes que transborda na vivencia do mesmo.

Para Figueira (2011, p.47),

A Escola não é algo acabado, estático. Como todo segmento da sociedade, tem que estar em constante transformação, revendo suas ações pedagógicas, adaptando-se aos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

novos tempos para sempre somar e nunca excluir. Uma Escola realmente plural precisa ser um espaço comum de cidadania, livre exercício político e espaço público de manifestações das diferenças, incorporando todos os valores sem promover hierarquias.

Como Figueira (2011) retrata a Escola deve ser o ambiente que promova uma mudança de paradigmas, se mova em um sentido de propagar e respeitar as diferenças.

Diante do que foi exposto podemos constatar que o professor da sala AEE contribui de forma significativa com a integração, inclusão e aprendizagem dos alunos com deficiência, quando o seu principal objetivo é o processo de aprendizagem do ser humano. Por tudo que aqui foi exposto, entendemos que a prática pedagógica de forma inclusiva precisa ser mais unificada, repensada e flexível para que realmente ocorra um trabalho mais unificado e que elimine as barreiras arquitetônicas, mais também social, levando em conta que cada ser humano tem um estilo de aprender diferente, isto é, somos seres heterogêneos e estamos diretamente ligados ao meio em que vivemos como também a comunidade a que pertencemos.

4 CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa, podemos conhecer sobre as contribuições do trabalho do Atendimento Educacional Especializado para o aprendizado dos alunos deficiente na rede pública de ensino da cidade de Sapé, apontando como se direciona as atividades pedagógicas de modo a ajudar no processo de escolarização dos alunos com deficiência na Sala de Ensino Comum.

Através da vivencia no AEE, podemos perceber que na sala tem um acervo considerável de materiais, porém muitos desses materiais estão desgastados e não atende mais as dificuldades apresentadas pelos alunos. Nesse contexto de falta de material didático pedagógico para realizar atividades direcionada a dificuldade apresentada pelo aluno seja auditivo, cego, TGD (Transtornos Globais do Desenvolvimento) intelectual, autista, ou com Altas Habilidades/Superdotação fica sobre responsabilidade e atribuições do professor do AEE planejar, elaborar e confeccionar materiais que objetivem o desenvolvimento diante da necessidade apresentada. Percebeu-se também que não existe uma relação entre o professor do ensino regular e o professor do AEE para discutir as dificuldades dos alunos de forma que possa melhorar quantitativamente a aprendizagem dos educandos.

Sendo que é necessária uma formação continuada para os professores, podendo contribuir de maneira positiva e significativa na relação e aproximação com o profissional do AEE. Por meio de observação e vivencia podemos constatar que a sala do AEE mesmo tendo alguns recursos eles não são suficientes, levando em consideração cada deficiência, que o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

diálogo e planejamento professor Especialista e as professoras do Ensino Regular não ocorre com deveria acontecer de maneira a desenvolver metodologias mais adequadas às particularidades dos alunos. Quanto à estrutura da escola, a mesma possui características de acessibilidade, pois possui rampa e corrimão, para o público que frequenta, porém necessita de uma equipe multidisciplinar que atenda as necessidades existentes no âmbito.

Enfim, podemos concluir que o ensino da Pessoa com Deficiência não acontece apenas colocando o aluno dentro da escola, ou seja, é necessário que aconteça todo um trabalho em equipe de maneira que ele seja recebido com respeito e sensibilização de causa, e o trabalho seja executado abordando suas peculiaridades para tanto é importante a presença da sala de AEE que apresente um trabalho diferenciado para realmente surtir os resultados esperados. Em outras palavras, é no ambiente da sala de AEE que vai ser trabalhado todas as dificuldades dos alunos deficientes e terá o objetivo de fazer com que aconteçam mudanças positivas durante o processo de aprendizagem na escolarização desses aprendentes.

REFERÊNCIAS

BAIA, Ineide Ferreira. **O atendimento educacional especializado e as práticas educativas na perspectiva da inclusão na Escola Maria Rafols de Breves-PA**. Especialização em educação especial e inclusiva, 2015. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-atendimento-educacional-especializado-as-praticas-educativas-na-perspectiva-da-inclusao.htm%2024/03/2019%20as%2020:20> Acesso em: 25 fev.2019.

BRASIL. **Atendimento Educacional Especializado**. Deficiência Mental. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **Decreto** nº 6571. Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto** nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. **Resolução** CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

EDUCAÇÃO ESPECIAL. Implantação das Salas de Recursos Multifuncionais. 2012. Disponível em: <https://especialdeadamantina.wordpress.com/2012/11/12/implantacao-das-salas-de-recursos-multifuncionais/> Acesso em: 25 fev.2019.

FIGUEIRA, E. A educação Inclusiva é o grande desafio do século XXI. In: **Jornal O Globo**. Caderno de Educação, Rio de Janeiro, em 24/06//2011. Disponível em: <http://emiliofigueira.com/wp-content/uploads/2018/01/EMILIO-FIGUEIRA-ENTREVISTAS-E-ARTIGOS.pdf> Acesso em: 30 mar. 2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, Ananeri Vieira de; CARNEIRO, Ana Paula Lima. A importância da sala de atendimento educacional especializado – AEE. [Anais]. II CINTEDI Congresso Internacional de educação inclusiva 16 a 18 de nov. 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA6_ID4216_23102016232252.pdf Acesso em: 05 abr.2019.

MACEDO, Francisca Hilderlene Gonçalves de Oliveira. **Contribuições do AEE no desenvolvimento escolar de três alunos NEE do ensino fundamental I, em uma escola municipal em Porto Nacional – TO**. 2016. 47 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Porto Nacional-TO, 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/15723> Acesso em: 01 maio 2019.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Todas as crianças são bem-vindas à escola**. Universidade Estadual de Campinas / Unicamp Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino e Reabilitação de Pessoas com Deficiência - LEPED/ FE/ Unicamp 1999. 2003.

NUNES, Anna Paula de Paiva; FREITAS, Polianny Ágne de. A importância e o papel do atendimento educacional especializado (AEE) e do auxiliar na educação de crianças com deficiência. [Anais] II Seminário Potiguar. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/educacao-atual-/arquivos/36784_artigo_ii_semina%C2%A1rio_potiguar_\(polianny_e_anna_paula\).pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/educacao-atual-/arquivos/36784_artigo_ii_semina%C2%A1rio_potiguar_(polianny_e_anna_paula).pdf) Acesso em: 05 abr. 2019.

RIBEIRO, Maria Luísa Sprovieri; BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho. **Educação Especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.

SANTOS, Euzimar Gregório dos. **Educar na adversidade**. João Pessoa: Libellus, 2017.

SANTOS, Layla do Carmo Cruz dos. **A Sala de Recursos Multifuncionais e seu papel na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação da UFRJ, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2190/1/LCCSantos.pdf> Acesso em: 23 mar. 2019.